

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES****PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF WORK AND QUALITY OF LIFE OF TEACHERS****Antônio Carlos Santos Silva, Adriana Glay Barbosa Santos, Eduardo Nagib Boery (In Memoriam), Ícaro José Santos Ribeiro, Diego Pires Cruz, Edison Vitório de Souza Júnior**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Abstract

The dynamics and overload of contemporary teaching work place the teacher as one of the professionals at greatest risk of developing occupational stress and suffering from chronic diseases, being identified as a likely public health problem. The objective of this study was to evaluate the influence of psychosocial aspects of work on quality of life of teachers. An epidemiological, cross-sectional study conducted with 206 teachers from the municipal school system. A form was used containing information on sociodemographic data, quality of life (WHOQOL-Bref) and psychosocial aspects of work (JCQ), which were analyzed considering the significance level of 5%. This study was approved by the Research Ethics Committee, under opinion CAAE 153165716.9.0000.0055. Under conditions of high demands at work, there is a reduction in the domains of quality of life, showing statistical significance for the physical (53.57) and environment (46.87) domains, with $p < 0,05$. The psychosocial work environment is a determining factor in the perception of quality of life of teachers. Unfavorable psychosocial work conditions stand out as determinants for the occurrence of health problems, impairment of work functions and quality of life for teachers.

Keywords: Public health. Work conditions. Occupational health. Quality of life.

Resumo

A dinâmica e a sobrecarga do trabalho docente contemporâneo colocam o professor como um dos profissionais que apresentam maior risco de desenvolvimento de estresse ocupacional e acometimento de doenças crônicas, sendo apontado como provável problema de saúde pública. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência dos aspectos psicossociais do trabalho na qualidade de vida de professores. Estudo epidemiológico, transversal, realizado com 206 professores da rede municipal de ensino. Utilizou-se um formulário contendo informações sobre os dados sociodemográficos, qualidade de vida (WHOQOL-Bref) e os aspectos psicossociais do trabalho (JCQ), os quais foram analisados considerando o nível de significância de 5%. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob protocolo CAAE 153165716.9.0000.0055. Em condições de alta exigência no trabalho, há redução dos domínios da qualidade de vida, evidenciando significância estatística para os domínios físico (53,57) e meio ambiente (46,87), com valor de $p < 0,05$. O ambiente psicossocial do trabalho é fator determinante na percepção da qualidade de vida dos professores. Condições psicossociais de trabalho desfavoráveis destacam-se como determinantes para a ocorrência de agravos à saúde, comprometimento das funções laborais e qualidade de vida de professores.

Palavras-chave: Saúde pública; Condições de trabalho; Saúde do trabalhador; Qualidade de vida.

Introdução

Na conjuntura do trabalho contemporâneo, o professor se destaca como um dos profissionais que apresentam maior risco de desenvolvimento de estresse ocupacional e acometimento de doenças crônicas, sendo apontado como provável problema de saúde pública.^{1,2} No âmbito do seu labor diário, emergem situações de riscos e agravos à saúde ligadas às condições de trabalho, aos desafios diários, ao ritmo laboral acelerado e à cobrança em ser criativo, além de ter boas relações com a comunidade escolar.

A escola do século XXI apresenta exigências ascendentes, alterando assim, as relações no mundo do trabalho. Diante da globalização, caracterizada por grandes e rápidas transformações que envolvem a evolução do conhecimento e dos processos de ensino e aprendizagem, o professor tem sido exigido no sentido de acompanhar as inovações, buscar estudos, aprofundamento e atualização, apropriando-se de informações e das novas tecnologias, impondo um ritmo acelerado de trabalho.³

Estudos sobre a saúde do professor apontam associações entre as condições de trabalho e o desenvolvimento de diversos agravos, tais como disfonias, transtornos mentais, problemas físicos e psicossomáticos, lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), síndrome de Burnout e síndrome do pânico.⁴

As evidências apontam algumas características da atividade profissional de docentes: número excessivo de turmas e alunos, aumento do tempo de trabalho, ambiente com ruído e sujeira, violência dos alunos e baixos salários, potencializando a associação entre as condições de trabalho do professor com altas prevalências de morbidades, prejudiciais à saúde e qualidade de vida destes indivíduos.⁵⁻⁸

Estudos sobre aspectos psicossociais do trabalho, saúde e qualidade de vida entre professores são recentes, apontando relações desses aspectos com o desenvolvimento de diversas morbidades incapacitantes que podem levar ao abandono/afastamento da função laboral.^{4,9} Esse contexto, impacta diretamente no desenvolvimento do trabalho, no aumento do processo de absenteísmo e da necessidade de licenças e/ou substituições, e, em último grau, até mesmo o abandono do trabalho.^{4,9-11}

No município de Vitória da Conquista localizado no interior da Bahia, um estudo¹² apontou as condições de trabalho e saúde dos

professores da rede particular de ensino, representadas por ritmo acelerado de trabalho (67,9%) ritmo frenético de trabalho (54,9%) e problemas psicossomáticos relacionados à saúde mental, como o cansaço mental, por exemplo (59,2%).

Outro estudo⁴ aponta associação entre aspectos psicossociais do trabalho, caracterizado como ativo e de alta exigência, com maior comprometimento nos domínios da qualidade de vida. Os autores sugerem a necessidade de maior investimento em políticas de promoção da saúde desses trabalhadores.⁴

Torna-se imprescindível o desenvolvimento de estudos que possam evidenciar dados epidemiológicos relacionados à saúde de professores da rede pública, constituindo-se como subsídios para a reflexão sobre os determinantes do processo saúde-doença e implementação de projetos com vistas à promoção e recuperação da saúde desses profissionais.

O excesso de trabalho, a falta de autonomia e infraestrutura do ambiente de trabalho, as relações sociais conflitantes no trabalho (envolvendo a direção, professores, alunos e pais), a baixa remuneração, cobranças e pressões sofridas, dentre outras, são fatores que fazem o trabalho gerar sofrimento, mal-estar, e em muitos casos, doenças, que comprometem a qualidade de vida do profissional.³

O trabalho docente pode levar ao adoecimento por se tratar de um ambiente que exige alto grau de envolvimento, além de pouca autonomia e controle sobre o mesmo.¹³ Portanto, estabelecer estudos sobre a situação de saúde, qualidade de vida e as condições psicossociais relacionadas ao trabalho desses profissionais é imprescindível para entendimento do padrão epidemiológico que este grupo populacional está submetido. Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo foi analisar a influência dos aspectos psicossociais do trabalho na qualidade de vida de professores da rede municipal de ensino.

Metodologia

Estudo de abordagem quantitativa, com enfoque descritivo-analítico, de delineamento transversal. O estudo foi realizado no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, com os professores da rede municipal do Ensino Fundamental II. Foi então realizado cálculo amostral utilizando o universo de 507 professores, os parâmetros de 95% de confiança, erro de 5%, frequência esperada de 50%. Assim,

evidenciou-se a necessidade de uma amostra de 219 professores. Para fins de realização de amostragem aleatória, foi solicitada à coordenação da Secretaria Municipal de Educação a relação dos professores, o que não ocorreu em virtude da indisponibilidade destes dados devido a problemas gerenciais internos. Nessa perspectiva, optou-se em utilizar uma amostragem não-probabilística por conveniência, tendo em vista a dificuldade no acesso e disponibilidade ao número exato da população geral.

Os critérios de elegibilidade e participação de professores foram estabelecidos conforme as seguintes características: (a) professores efetivos em exercício na rede municipal de ensino; (b) em exercício profissional há mais de 3 anos; (c) que foram informados e aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi aplicado um formulário constituído por inquéritos de três blocos temáticos: sociodemográfico, sobre a qualidade de vida e sobre os aspectos psicossociais do trabalho.

Para verificação da qualidade de vida dos professores, foi utilizado o instrumento *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-Bref)*¹⁴ desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Este instrumento é composto por 26 questões, compondo quatro domínios: Físico (dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação e capacidade de trabalho); Psicológico (sentimentos positivos, pensar, aprender, autoestima, imagem corporal, sentimentos negativos, espiritualidade); Relações sociais (relações pessoais, apoio social, atividade sexual); Meio ambiente (segurança física, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde, informação, recreação e lazer, ambiente físico, transporte).¹⁵

O *Job Content Questionnaire (JCQ)* validado no Brasil¹⁶ tem sido utilizado para avaliação dos aspectos relacionados à dimensão psicossocial do trabalho. Este questionário constitui-se como o Modelo Demanda-Controlle (*Job Strain Model*), que destaca duas dimensões psicossociais no trabalho: o controle sobre o trabalho (*Decision Latitude*) e a demanda psicológica advinda por esta atividade (*Psychological Demand*). Estas dimensões combinadas tornam possível estabelecer os riscos à saúde oriunda do trabalho que a pessoa realiza.¹⁷

A Demanda Controle sobre o próprio trabalho compreende os aspectos referentes ao

uso de habilidades e a autoridade decisória. Já a demanda psicológica abrange a exigência psicológica sofrida pelo trabalhador e a pressão do tempo, nível de concentração, interrupção das tarefas e necessidades de se esperar pelo trabalho do outro. A partir da combinação das demandas e dos níveis de controle, as situações laborais podem ser classificadas em: baixa exigência – combina baixa demanda e alto controle; trabalho passivo – combina baixa demanda e baixo controle; trabalho ativo – combina alta demanda e alto controle; alta exigência – combina alta demanda e baixa controle.¹⁷

Os dados foram analisados através do *Software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 21.0. As variáveis categóricas do inquérito sociodemográfico e laboral foram descritas. Os domínios da qualidade de vida foram computados e a normalidade dos resultados foi testada pelo teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov*. Para comparação de proporções da qualidade de vida entre as quatro categorias do modelo Demanda-controlle aplicou-se o teste de *Kruskal-Wallis*, sendo aplicado o teste Mann-Whitney para análise *post-hoc*. Foi adotado nível de significância de 5% para todos os testes estatísticos. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob parecer nº 1.516.587 e CAAE: 153165716.9.0000.0055.

Resultados

A média de idade foi de 41,18 anos ($\pm 8,66$), variando de 23 a 75 anos. Prevaleram indivíduos do sexo feminino (79,1%), com especialização (73,3%), com companheiro (65,4%) e da raça/cor parda (55,9%), conforme tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica de professores da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. 2016 (n= 206).

Variáveis	Total	
	n	%
Sexo		
Masculino	42	20,9
Feminino	159	79,1
Escolaridade		
Superior completo	46	22,3
Especialização	151	73,3
Mestrado	9	4,4
Companheiro		
Sim	134	65,4
Não	72	34,6
Cor		
Branca	50	24,5
Preta	31	15,2
Amarela	4	2,0
Parda	114	55,9
Indígena	1	0,5
Não sabe	6	3,0

Fonte: Elaboração própria. Valores diferentes de 206 referem-se à taxa de não resposta aos questionamentos

A análise do modelo demanda e controle permitiu evidenciar que 22,3% (n= 46) enquadravam-se em baixa exigência, 29,6% (n= 61) como trabalho passivo, 23,3% (n= 48) como trabalho ativo e 24,8% (n= 58) como alta exigência, conforme tabela 2. A análise da frequência cumulativa nas dimensões da baixa exigência com a alta exigência apresenta um valor de 47,1%, evidenciando que estes indivíduos apresentam maior risco a saúde.

Tabela 2 - Distribuição do modelo demanda e controle de professores da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. 2016 (n= 206).

Variáveis	Total	
	n	%
Baixa Exigência	46	22,3
Trabalho Passivo	61	29,6
Trabalho Ativo	48	23,3
Alta Exigência	58	24,8

Fonte: Autores, 2016.

A categoria alta exigência apresentou as menores médias em todos os domínios, com diferença mais expressiva para os domínios físico (53,57) e meio ambiente (46,87). Realizado o teste de comparação entre os domínios da qualidade de vida e o modelo demanda-controle, evidenciou-se associação estatisticamente significativa ajustada pelo *post hoc*, para os domínios supracitados conforme apresentado na figura a seguir.

Tabela 3 - Medianas e intervalo interquartil (IQ) dos domínios da qualidade de vida (QV) de acordo com o modelo demanda e controle sobre o trabalho de professores. (N=206). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. 2016.

	Modelo Demanda-Controle	Mediana (IQ)
Físico	Baixa exigência	67,85 (60,71-78,57)
	Trabalho passivo	67,85 (57,14-78,57)
	Trabalho ativo	64,28 (53,57-73,21)
	Alta exigência	53,57 (42,85-64,28)
Psicológico	Baixa exigência	70,83 (62,50-79,16)
	Trabalho passivo	70,83 (62,50-75,00)
	Trabalho ativo	68,75 (58,33-79,16)
	Alta exigência	66,66 (55,00-70,83)
Relações sociais	Baixa exigência	75,00 (58,33-83,33)
	Trabalho passivo	75,00 (58,33-75,00)
	Trabalho ativo	75,00 (66,66-83,33)
	Alta exigência	66,66 (50,00-75,00)
Meio ambiente	Baixa exigência	59,37 (53,12-67,85)
	Trabalho passivo	56,25 (43,75-65,62)
	Trabalho ativo	53,12 (40,62-64,62)
	Alta exigência	46,87 (40,62-53,12)

($p < 0,05$ Kruskal Wallis ajustado por Mann Whitney)

Discussão

Esse estudo evidenciou que a análise da frequência cumulativa entre indivíduos enquadrados nas dimensões da baixa exigência com a alta exigência apresenta um valor de 47,1%, evidenciando que estes indivíduos apresentam maior risco de agravos à saúde. Ademais, apresenta um maior comprometimento da qualidade de vida para os professores em alta exigência, principalmente nos domínios físico e meio ambiente.

Um estudo realizado com professoras da Educação Infantil evidenciou trabalho em condições desfavoráveis à saúde, com elevado nível de demanda psicológica vinculada a execução de tarefas que exigiam excessiva concentração, atenção, responsabilidade, paciência, compreensão e esforço físico. Somada a esses fatores, o excesso de burocracia, baixos salários, carga horária de 40 horas semanais, falta de autonomia, além das tarefas domésticas, representadas pelo baixo controle sobre seu trabalho podem ser geradores de adoecimento.¹³

Outro estudo realizado com professores da rede municipal de ensino de Pelotas (RS) demonstrou que as professoras da Educação Infantil foram as que mais solicitaram licença de saúde, sendo que problemas mentais aparecem em primeiro lugar, seguido de problemas comportamentais e doenças do sistema osteomuscular.¹¹

Os resultados do presente estudo apontam para aspectos relevantes sobre as condições psicossociais relacionados ao trabalho e a qualidade de vida de professores. 48,1% dos professores se enquadravam em trabalho ativo e alta exigência, corroborando, sobremaneira, para um maior comprometimento da Qualidade de Vida. De acordo com o MDC, o trabalho de “alta exigência” é considerado o perfil potencialmente “mais patologizante”, caracterizado pela presença de altas demandas associadas a baixos níveis de controle sobre a atividade laboral.¹⁷

Quando o profissional, de forma contínua, é submetido a sobrecarga de trabalho e apresenta pouco controle sobre as atividades laborais, experimentam elevado nível de estresse fisiológico, que, em longo prazo, dificulta o controle sobre as demandas laborais, potencializando o desgaste orgânico e diminuição da funcionalidade laboral.^{13,17}

O excesso de trabalho, falta de autonomia e infraestrutura do ambiente de trabalho, relações sociais conflitantes (envolvendo a direção, professores, alunos e pais), baixa remuneração, cobranças e pressões

sofridas, dentre tantos outros fatores, que fazem o trabalho gerar sofrimento, mal-estar, em muitos casos gerando doenças, que comprometem a qualidade de vida do profissional.^{3,18} Assim, os aspectos psicossociais do trabalho estão relacionados à interação entre fatores intrínsecos ao trabalho e a percepção e experiência do trabalhador, influenciando a saúde, a satisfação e desempenho no mesmo.¹⁷

Paralelamente, um aspecto importante a considerar no presente estudo foi à quantidade de professores que se enquadraram no domínio trabalho passivo (29,6%), na medida em que este perfil se caracteriza como danoso à qualidade de vida do trabalhador, podendo apresentar redução gradual na capacidade de resolução de problemas gerais presentes em seu ambiente de trabalho. Este perfil possibilita a vivência de níveis mais altos de tédio, de insatisfação relacionada à repetição de tarefas e diminuição da capacidade para desafios intelectuais decorrentes do trabalho.¹⁹ Dessa forma, apresenta interferência quanto a redução da qualidade de vida.

As condições de trabalho, além de impactarem negativamente na qualidade de vida dos professores, potencializam a manutenção de estilos de vida inadequados, que maximizam processos de morbimortalidade.

Na avaliação específica da qualidade de vida dos professores, a totalidade dos domínios foi reduzida na condição de alta exigência, principalmente os domínios físicos (53,57) e meio ambiente (46,87). O domínio físico avalia as facetas da dor e desconforto; energia e fadiga; sono e repouso; mobilidade; atividades da vida cotidiana; dependência de medicação ou de tratamentos; e capacidade de trabalho. Os professores formam uma categoria profissional exposta a grandes riscos psicossociais, sendo que as condições de trabalho docente têm sido associadas a perdas na saúde e na qualidade de vida. A dimensão meio ambiente envolve o espaço de trabalho docente, revelando as dificuldades infraestruturais, segurança e condições de trabalho deficientes, bem como indisponibilidade de momentos de lazer.^{4,17,20,21}

Os dados deste estudo corroboram com o estudo realizado com professores da rede municipal de Natal, que apresentou associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida. Da amostra, 32,1% foram caracterizadas por trabalho ativo (alta demanda e controle), seguido por 25,8% com alta exigência (alta demanda e baixo controle), resultado este que se associou com impactos na avaliação geral

da qualidade de vida, principalmente nos domínios físico e meio ambiente.⁴

Estudo realizado com professores de Salvador apontaram prevalência de dores musculoesqueléticas (DME) em membros superiores foi 1,56 vez maior nos professores em alta exigência (29,8%) do que entre aqueles com baixa exigência (19,1%). Os autores afirmam que a prevalência elevada de DME nesta categoria profissional corrobora com os pressupostos do modelo DC, ratificando que o trabalho sob condições de baixo controle e alta demanda (alta exigência) é prejudicial à saúde física de professores.²⁰

No tocante ao domínio meio ambiente, que avalia a segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; participação e oportunidades de lazer; ambiente físico; e transporte.^{14,15} As evidências apontam que as condições de trabalho, o tempo de magistério e a violência na escola foram alguns dos fatores associados ao desenvolvimento desses distúrbios.²²⁻²⁴

Segundo um estudo²⁵, as condições de trabalho somadas a manutenção de uma alimentação inadequada, sedentarismo, sobrecarga de funções e do estresse constituem-se comportamento de risco à saúde do professor, sendo evidenciada por inúmeros problemas de saúde, principalmente musculoesqueléticos, comprometendo, sobremaneira, suas funções laborais e psicossociais.

A precarização do trabalho docente faz parte de um processo histórico complexo, cujos reflexos na qualidade do ensino e na saúde dos professores vêm se tornando cada vez mais evidentes. As relações entre a condição de saúde e o trabalho do professor revelam uma crescente preocupação em relação ao absenteísmo e a própria desistência do magistério em função de condições degradantes de seu trabalho.^{8,26}

Este estudo apresenta como principal limitação o delineamento de corte transversal, com uma visão instantânea da exposição (aspectos psicossociais do trabalho) e efeito (qualidade de vida) de professores. Faz-se necessário o desenvolvimento de novos estudos que possam aprofundar esta temática e que possam correlacionar outras variáveis ao processo de trabalho e impacto no processo saúde-doença de professores.

Considerações finais

A partir deste estudo foi possível verificar a influência dos aspectos psicossociais do trabalho na qualidade de vida de professores. Em condições de alta exigência no trabalho docente, há uma diminuição da totalidade dos domínios da qualidade de vida, sendo esta diferença estatisticamente significativa para os domínios físico e meio ambiente.

No presente estudo, as relações psicossociais encontram-se desfavoráveis, caracterizadas por alta exigência e trabalho ativo enquanto preditores negativos na qualidade de vida dos professores, podendo repercutir na ocorrência de agravos à saúde e comprometimento das funções psicossociais e laborais no trabalho docente.

Assim, a avaliação dos aspectos psicossociais relacionado à qualidade de vida de professores constitui-se como subsídio imprescindível para compreensão da dinâmica de trabalho e sobrecarga docente, bem como para prevenção de doenças relacionadas ao trabalho e para promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida desses trabalhadores.

Referências

1. Vilarta R, Gutierrez GL. Qualidade de vida em propostas de intervenção corporativa [internet]. 2007 [citado 2019 fev 07]. Campinas, SP: IPES Editorial. Disponível em: https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/d_eafa/qvaf/intervencao_corporativa_completo.pdf
2. Almeida, MAB, Gutierrez GL, Marques R. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa [internet]. 2012 [citado 2019 fev 07]. São Paulo: EACH/USP. Disponível em: http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf
3. Rocha VM, Fernandes MH. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. J bras psiquiatr. 2008;57(1):23-27. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852008000100005>
4. Fernandes MH, Rocha VM. Impact of the psychosocial aspects of work on the quality of life of teachers. Rev Bras Psiquiatr. 2009 [citado 2019 fev 07];31(1):15-20. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462009000100005>

5. Ricarte A, Bommarito S, Chiari B. Impacto vocal de professores. Rev CEFAC [internet]. 2011[citado 2019 fev 07];13(4):719-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2011nahead/75-10.pdf>
6. Pereira EF, Teixeira CS, Andrade RD, Lopes AS. O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. Rev Salud Pública 2014;16,(2):221-31. DOI: <http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v16n2.36484>
7. Batista JBV, Carlotto MS, Moreira AM. Depressão como causa de afastamento do trabalho: um estudo com professores do ensino fundamental [internet] Psico. 2013;44(2):257-62. [citado 2019 fev 07]. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/11551/9644>
8. Pereira EF, Teixeira CS, Rubian DA, Bleyer FTS, Lopes AS. Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica. Cad Saúde Colet. 2014;22(2):113-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201400020002>
9. Pereira EF, Teixeira ACS, Lopes AS. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. Ciênc saúde coletiva. 2013;18(7):1963-70. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000700011>
10. Penteadó ZP, Pereira IMTB. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. Rev Saúde Pública. 2007;41(2):236-43. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102007000200010>
11. Vieira J, Garcia MM, Martins, MF. A constituição das doenças da docência. Cadernos de Educação (UFPEl) 2010. 37;303-24. DOI: <http://dx.doi.org/10.15210/CADUC.V0I37.1589>
12. Delcor NS, Araújo TM, Reis EJFB, Porto LA Carvalho, FM Silva MO et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Cad Saude Publica. 2004;20(1):187-96. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000100035>
13. Martins MFD, Vieira JS, Feijó JR, Bugs V. O trabalho das docentes da Educação Infantil e o mal-estar docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adoecimento. Cad psicol soc trab. 2014;17(2):281-9. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v17i2p281-289>
14. Whoqol. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. Soc Sci Med. 1998. 46(12):1569-85. DOI: [https://doi.org/10.1016/s0277-9536\(98\)00009-4](https://doi.org/10.1016/s0277-9536(98)00009-4)
15. Fleck MPA, Leal OF, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). Rev Bras Psiquiatr. 1999; 21:19-28. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44461999000100006>
16. Araújo TM, Karasek R. Validity and reliability of the job content questionnaire in formal and informal jobs in Brazil. Scand J Work Environ Health [internet]. 2008 [citado 2019 fev 07];6(1):52-59. Disponível em: https://www.sjweh.fi/download.php?abstract_id=1251&file_nro=1
17. Araújo TM, Graça CC, Araújo EM. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do Modelo Demanda-Controle. Ciênc saúde coletiva. 2003;8(4):1-14. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232003000400021>
18. Souza NA, Leite MP. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. Educ Soc 2011;32(117):1115-21. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302011000400012>
19. Kogien M, Cedaro JJ. Pronto-socorro público: impactos psicossociais no domínio físico da qualidade de vida de profissionais de enfermagem. Rev Latino-Am. Enfermagem. 2014;22(1). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3171.2387>
20. Cardoso JP, Araújo TM, Carvalho FM, Oliveira NF, Borges EJF. Aspectos psicossociais do trabalho e dor musculoesquelética em professores. Cad saúde pública. 2011;27(8):1498-1506. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000800005>
21. Fernandes MH, Rocha VM, Fagundes AAR. Impacto da sintomatologia osteomuscular na qualidade de vida de professores. Rev bras Epidemiol. 2011;14(2):276-84. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2011000200009>
22. Araújo TM, Reis EJFB, Carvalho FM, Porto LA, Reis IC, Andrade JM. Fatores associados a alterações vocais em professoras. Cad Saúde Pública. 2008;24(6):1229-38. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000600004>
23. Andrade NA, Cardoso JP, Vilela ABA, Freire DS, Meira TRM, Martins HB et al. Saúde na escola: o cuidado com professores. Revista

Ciência em Extensão [internet]. 2014 [citado 2019 fev 07];10(1). Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/766/954

24. Ceballos AGC, Santos GB. Fatores associados à dor musculoesquelética em professores: Aspectos sociodemográficos, saúde geral e bem-estar no trabalho. *Rev bras Epidemiol.* 2015;18(3):702-15. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500030015>

25. Karakaya IÇ, Karakaya MG, Tunç E, Kihtir M. Musculoskeletal problems and quality of life of elementary school teachers. *Int J Occup Saf Ergon.* 2015;21(3):344-50. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/10803548.2015.1035921>

26. Cruz RM, Lemos JC. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. *Motrivivência.* 2005;1(1). DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>

Endereço para Correspondência

Adriana Glay Barbosa Santos

Rua Antônio Dantas, nº 630 –

Bairro Santa Cecília –

Vitória da Conquista /BA, Brasil

E-mail: adrianaglay@gmail.com

Recebido em 02/04/2024

Aprovado em 08/04/2024

Publicado em 10/04/2024